

FAZENDO ARTE

Pedro Peduzzi
Especial para o Correio

Riscar, rabiscar, se sujar de tinta, manchar aquela camisa recém-comprada pela mãe. Quem foi criança sabe como é bom fazer isso. E como é importante para a formação de um adulto criativo, bom de improviso. Arte relaxa a cabeça e fermenta uma idéia a ser traduzida em traços, sons, formas, palavras. Mas muitas vezes é tida como de menor importância por educadores, alunos e pais, o que é errado. Afinal, poucas disciplinas contribuem tanto para a formação psicológica, cultural e social do indivíduo.

Certo ou errado; aprovado ou reprovado; bom ou mau aluno. A criança, desde cedo, é enquadrada numa realidade dualista, de respostas pré-estabelecidas que pouco incentivam a imaginação que lhes sobra. Estudando artes, tem a possibilidade de fugir um pouco disso; de conhecer melhor o mundo e a si própria. "Arte é fundamental porque o ser humano precisa, de alguma forma, se expor. É impossível alguém viver só para si. A arte permite ao indivíduo se colocar para o outro", diz Sandra Regina, professora de artes cênicas da Escola Parque da 308 Sul, onde alunos da rede pública estudam Artes e Educação Física.

Foi na Escola Parque que Romeirito Lima Santos, 10 anos, usou pincel pela primeira vez. Lá também descobriu que a mistura de duas cores diferentes resulta em uma terceira. Tantas descobertas, principalmente as relacionadas à pintura e ao desenho, acabaram por não deixar dúvidas quanto à sua preferência. Entre a Escola Classe da 308, onde cursa a 4ª série, e a Escola Parque, ficou com a segunda.

Perto dali, coordenando as Artes Cênicas do Espaço Cultural 508 Sul, Marcelo de Almeida Libâneo, o Beré, diz não acreditar num país sem educação, da mesma forma que não acredita em educação sem arte. Beré mistura teatro com exercícios de circo, e é um dos responsáveis pelo Circo Teatro Udigrudi, um de seus projetos que já tirou da rua mais de 120 meninos. "Cerca de 10% deixaram de ser meninos de rua para se tornarem artistas de rua", comemora.

A revolução proporcionada pela

arte vai além. Muitas vezes é um instrumento que permite posicionamento crítico mais concreto. "O sonho da arte não afasta da realidade. Muito pelo contrário. Dá a possibilidade de um olhar mais crítico e, conseqüentemente, mais lúcido", diz Wagner Borja, arte-educador e diretor do Espaço Cultural 508 Sul.

Exemplo disso é o da jovem escritora Johane Rute de Souza Versiane que, com apenas dez anos, está escrevendo seu terceiro livro. A concepção de seu segundo livro nasceu da idéia de fazer uma história da Branca de Neve e os Sete Anões ao contrário: *Moreninha de Sol e os Sete Altões*. A mocinha é a madrastra, e a malvada é a Moreninha.

"Não me contentava em ouvir sempre a mesma história, e resolvi fazê-la ao contrário".

Seu primeiro livro nasceu de um momento de muito mau humor. Já habituada com a arte literária (lia desde os cinco anos e já era craque nas redações escolares), começou a imaginar um diálogo com o lápis. Foi o primeiro passo para *Lili e o Lápis Azul*, da Editora Valcir. O mau humor desapareceu assim que começou a desenvolver a história.

INEXISTÊNCIA DE ERROS

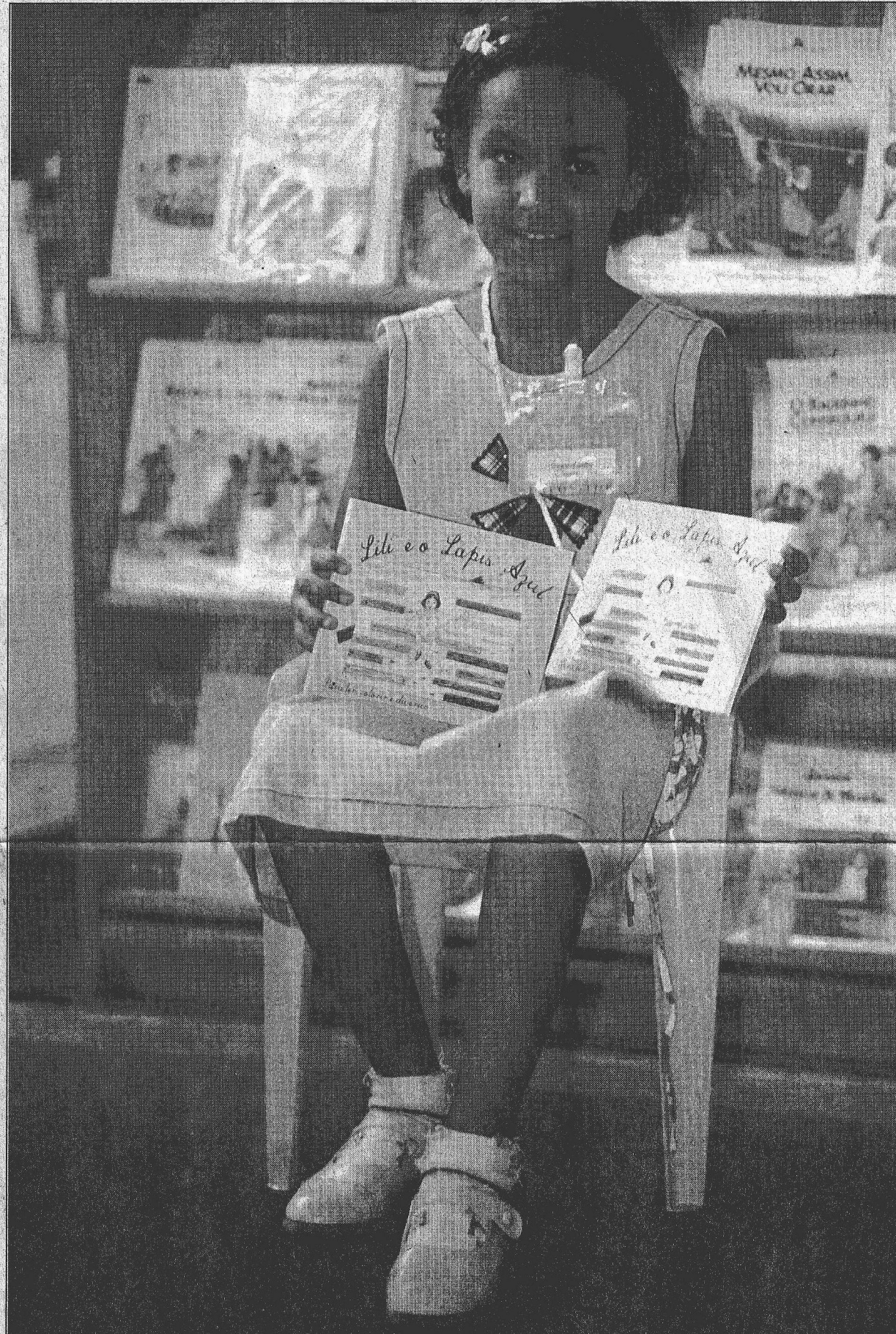
Quem também fica calmo quando faz artes é Davi Malheiros, de 10 anos, aluno da oficina de desenho e pintura A Cor da Cor, do Espaço Cultural. "Ele fica mais sociável e calmo quando vem às aulas. Decidi colocá-lo aqui para evitar que ficasse com uma mentalidade muito competitiva, por causa dos esportes", diz o pai, Ivan Malheiros, 44. O médico conta que, em sala de aula, a cooperação é grande, e os alunos aprendem a aceitar a sugestão do outro.

Colega de sala de Davi, Helena Daher Gomes, que cursa a 6ª série no colégio Inei, diz que tem as aulas no Espaço porque no colégio a aula de artes "não presta". "Lá os professores só querem que copiemos o que já existe", reclama. Professor de desenho do Espaço, Marel Toschi critica esta forma de lecionar a disciplina: "Em educação, todas as artes têm como finalidade abrir caminho para que o estudante expresse sentimentos. Até porque arte não é aquilo que é ensinado pelo professor, mas aquilo que o estudante expressa".

Uma das professoras de Helena e Davi, no Inei, Cláudia Simas, defende que o máximo que o professor de artes pode interferir é no sentido de não haver acomodação por parte do aluno. "Trata-se de um mundo a ser estabelecido pela criança, na busca de um produto que não é pago, mas criado". Vários motivos levam os pais a colocar os filhos em contato com artes. Uns para diminuir a timidez, outros para fazer exatamente o contrário: amenizar a hiperatividade dos rebentos.

Cada vez mais, outras disciplinas estão fazendo uso de artes para tornar as aulas mais agradáveis. Desenhando mapas, musicalizar o conteúdo da matéria são alguns exemplos.

André Corrêa 28-9-97



Johane Rute, dez anos, sempre se destacou nas aulas de literatura; já está no seu terceiro livro onde escreve sobre a criança

SERVIÇO

ESPAÇO CULTURAL 508 SUL

Oficinas
Teatro para Crianças — Profª Cecília Borges.

A Cor da Cor I — (de 6 a 11 anos). Profª Cláudia Simas, Iracema Malheiros

A Cor da Cor — (de 12 a 15 anos). Profª Renata Lafeta

Histórias em Quadrinhos — Profª Marel Toschi

ARTMED
SDS Ed. Venâncio IV, sala 107. fone: 226-1480

Muito dessa criatividade brasileira está sendo exportada do Brasil. Alexandrino du Carmo, arte-educador, consultor artístico e artista falou so-

Teoria Musical para Criança — Profª Remo de Oliveira. R\$ 40,00 mensais

Música para a Criançada — A partir de três anos. Profª Zilda. R\$ 60,00 mensais

Música para Baixinhos — A partir dos cinco anos. Profª Sandra. R\$ 50,00 mensais

TERAPIA COM ARTES
Rosemary Nery Almeida de Oliveira — Psicóloga Infantil e arte-terapeuta. Espaço Lúdico SEPS 705/905 - Centro Empresarial Mont Blanc, sala 512 — Fone: 242-3888

bre arte e educação durante o IV Fórum de Dança do Distrito Federal. Residente em Nova York, onde dá aulas e presta consultoria sobre o en-

sino de artes nas escolas, Alexandrino se orgulha de uma aula em especial, onde fez uso de alguns passos de samba para trabalhar melhor a noção de ângulos nos alunos. Em outra aula, abusou da geometria com elásticos e expressão corporal. "Considero música matemática, e dança, matemática aplicada", filosofa.

E história também. Além de desenvolver elementos como coordenação, ritmo, equilíbrio físico e psicológico, disciplina, memória, autoconhecimento, sensibilidade e disciplina, a dança coloca a criança em contato com toda uma informação cultural que é resgatada por pesquisas e informações. "Sem deixar de

MAPA DA MINA

CÊNICAS

(teatro e dança)

Melhora o controle psicomotor, ritmo, concentração, foco, equilíbrios físico, psicológico, consciência corporal, coordenação motora, memorização, disciplina, criatividade construtiva e expressiva, autoconfiança, autonomia, identidade, organização em grupo, integração crítico-social, apresentação, de contextos histórico e sociais, autoconhecimento, sensibilidade

MÚSICA

■ Descoberta de timbres e características dos sons existentes

■ Percepção da unidade de movimento (ritmo) no corpo e no que o rodeia

■ Desenvolvimento cognitivo/lingüístico, que é trabalhado pelo uso de canções folclóricas

■ Desenvolvimento psicomotor, através de jogos, brincadeiras

■ Desenvolvimento de uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e prazer

■ Desperta sensibilidade artística que é inerente a todo ser humano

ARTES PLÁSTICAS

(desenho e pintura)

■ Constante reflexão sobre como anda trabalhos que desenvolve

■ Introspecção

■ Reflexão

■ Sensibilidade

LITERATURA/POESIA

■ Vocabulário mais rico

■ Maior capacidade de abstração

■ Concentração

TERAPIA ATRAVÉS DA ARTE

■ Crescimento e adaptabilidade social

■ Auto-estima

■ Domínio social

■ Saúde mental

trabalhar também o aspecto experimentalista", completa.

A arte pode também ser usada como instrumento terapêutico com crianças. Como faz a psicóloga infantil Rosemary Nery Almeida de Oliveira, que considera esta a melhor maneira para se acessar, de maneira lúdica, a fantasia e a imaginação da criança. Para ela, as crianças são diferente dos adultos, que dominam e trabalham verbalmente os sentimentos. Fazendo uso de pinturas, desenhos, dramatização, expressão corporal, música e artes plásticas, a criança expressa e comunica melhor aquilo que tem dificuldade de admitir como realidade.